



## **Hepatite B: Perfil Epidemiológico das Notificações nas Principais Cidades do Estado de Rondônia**

Nicolly Costa Farias<sup>1\*</sup>, Elissandra Victor da Silva Lima<sup>1</sup>, Gabriel Vitorio Sousa Soares Tomiazzi<sup>1</sup>, Gildo Marques dos Santos Júnior<sup>1</sup>, Leonardo Rafael de Oliveira Pinto<sup>1</sup>, Lucas Wagner Pereira de Souza<sup>1</sup>, Natália Malavasi Vallejo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil.  
<sup>\*</sup>E-mail: nicollycostafaria@gmail.com.

<sup>2</sup>Professora Orientadora do Curso de Medicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: natalia.vallejo@saolucasjiparana.edu.br.

### **1. Introdução**

A hepatite B permanece um problema significativo de saúde pública em Rondônia, especialmente em municípios com prevalência elevada da doença. Essa situação exige uma análise detalhada para entender os fatores que favorecem a disseminação do vírus. Dados do Ministério da Saúde indicam que Rondônia está entre os estados da Região Norte com o maior número de casos de hepatite B, apresentando variações consideráveis entre seus municípios. (BRASIL, 2023).

Esses dados expõem desigualdades regionais que podem estar associadas a dificuldades de infraestrutura, já que municípios mais isolados tendem a apresentar taxas mais elevadas de infecção pelo vírus da Hepatite B. Além disso, comportamentos de risco, como o uso compartilhado de objetos perfurocortantes e práticas sexuais desprotegidas também contribuem para o aumento do número de casos da doença. (OLIVEIRA et al., 2020; SOUZA et al., 2020).

A justificativa para o estudo dos casos de hepatite B nos municípios de Rondônia reside na necessidade de compreender as dinâmicas locais de transmissão e as particularidades regionais. Essa análise pode orientar a formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas. Embora a vacinação contra a hepatite B tenha sido amplamente implementada, a cobertura vacinal ainda não é homogênea entre os municípios, e a adesão aos programas de prevenção, diagnóstico e tratamento enfrenta obstáculos, especialmente em áreas rurais e periféricas. (COSTA et al., 2019).

Este estudo tem como objetivo analisar a distribuição dos casos de hepatite B em municípios selecionados de Rondônia, identificando os fatores que contribuem para a propagação da doença e avaliando a efetividade das medidas de prevenção adotadas. A partir dessa análise, busca-se propor estratégias que possam aprimorar o controle da hepatite B nas regiões mais afetadas.

### **2. Materiais e Métodos**

Este trabalho consiste em um estudo epidemiológico descritivo, observacional e analítico acerca dos dados de notificações de Hepatite B nos municípios de Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Porto Velho e Vilhena - todos, do estado de Rondônia, Brasil. O período cronológico analisado compreende os anos de 2018 a 2023.

O detalhamento e a avaliação estão baseadas nas informações oficiais do Governo federal, cujas estatísticas foram prospectadas na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde. Para a coleta dos dados do perfil epidemiológico das notificações para Hepatite B no estado de Rondônia, utilizou-se as seguintes variáveis: município, gênero, escolaridade, etnia e faixa etária.

### 3. Resultados e Discussões

No presente estudo foram consideradas as notificações dos boletins epidemiológicos anuais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pela plataforma DATASUS, para os municípios citados - todos, pertencentes ao estado de Rondônia, Brasil. Os municípios foram selecionados com base em sua relevância demográfica, sendo eles os mais povoados do estado.

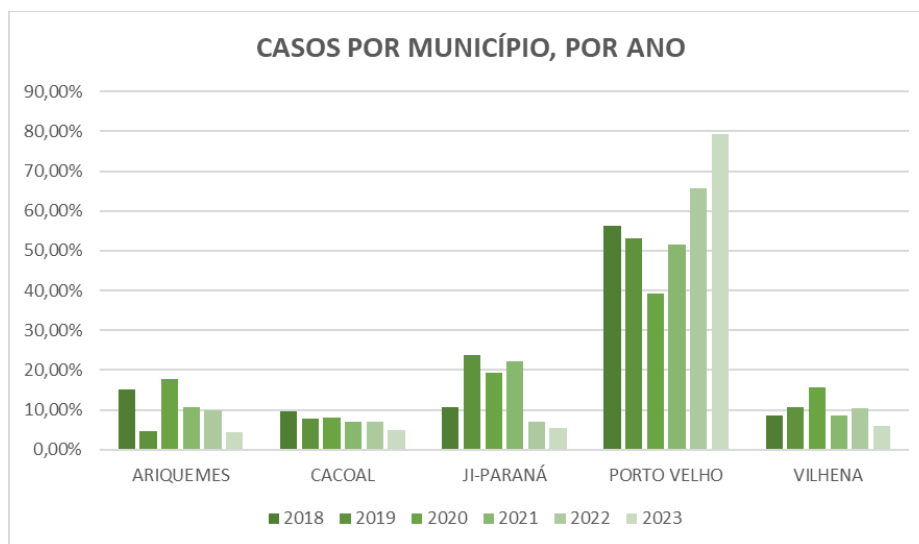
O período analisado abrange os anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, totalizando um intervalo de seis anos. A delimitação cronológica leva em conta a maior disponibilidade de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde.

Os achados foram tabulados e analisados descritivamente; as variáveis epidemiológicas expressas em frequência relativa, e apresentadas em gráfico.

#### 3.1. Casos por município

No intervalo entre os anos de 2018 e 2023 foram encontradas 1255 notificações de agravo nas cidades selecionadas, sendo este número considerado o total geral (100%) para efeito de comparação. Do total geral de casos (1255), 23,3% deles correspondem à soma das notificações dos cinco municípios geradas no ano de 2018; 18,7% a 2019; 10,8%, a 2020; 15,0%, a 2021; 14,7% a 2022; e 17,6% são do ano de 2023.

Na cidade de Ariquemes foi encontrado um total de 10,1% das notificações para infecção de hepatite B. Em Cacoal estão 94 notificações, que significam 7,5% do total. 180 notificações vieram de Ji-Paraná e significam 14,3% do total geral. Em Porto Velho foram encontradas 735 notificações, correspondendo a 58,6% de todos os casos do período. Em Vilhena houve 119 notificações, correspondendo a 9,5% do total geral.



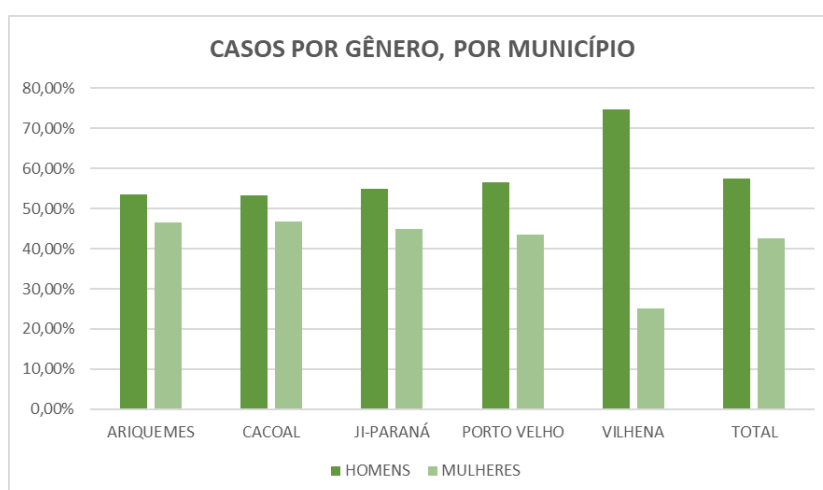
Nota-se aqui a grande concentração de casos gerais na capital rondoniense, Porto Velho - fato provocado pela alta densidade demográfica do município. Também é possível destacar o aumento do número de casos de hepatite B em Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena durante a pandemia de COVID-19. (KRAMVIS et al., 2014).

#### 3.2. Casos por gênero

No que tange à distribuição por gênero, foram consideradas as categorias “masculino” e “feminino” tendo por base a autodeclaração no preenchimento da notificação de agravo. Nos

cinco municípios selecionados, 57,5% dos casos notificados entre os anos de 2018 e 2023 são de homens, enquanto 42,5% são de mulheres.

No ano de 2018, de um total de 292 casos, a soma das notificações encontrou um percentual de 56,8% correspondendo a homens e 43,2% a mulheres; em 2019, de 235 casos, 62,1% são de homens, enquanto 37,1% são de mulheres; em 2020, de um total de 135 casos, 62,2% são homens e 37,8% mulheres; em 2021, de 188 casos, 58,5% são de homens e 41,5% de mulheres; no ano de 2022, de um universo de 184 casos, 50,0% são masculinos e 50,0%, femininos; em 2023, considerando o total de 221 casos, 55,7% deles são de homens, enquanto 44,3% são de mulheres.



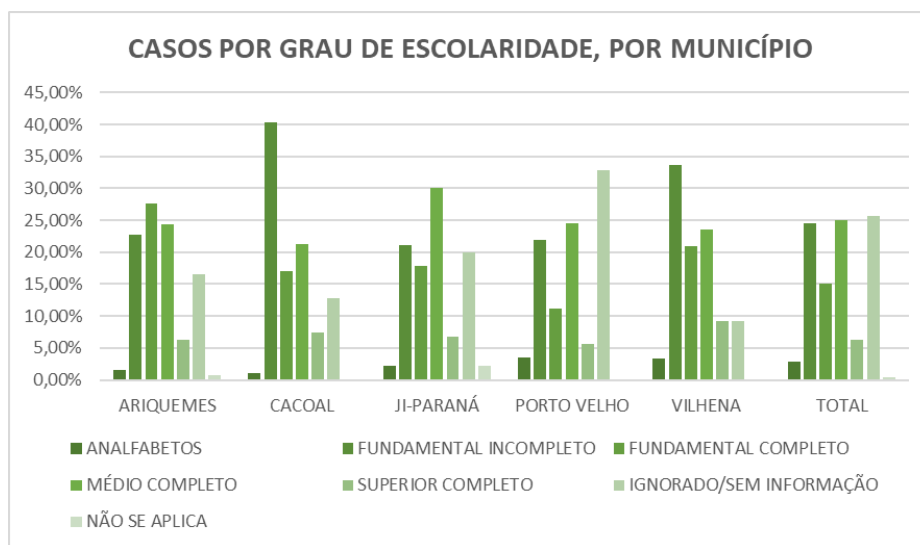
Em todos os anos e em todos os municípios observados, há a prevalência de casos de homens em relação às mulheres. Este resultado reforça a tendência de gênero observada em todo o país. (FERREIRA et al., 2020).

Cabe destacar que, enquanto a diferença de casos entre homens e mulheres se manteve por volta de 10%, no município de Vilhena a diferença observada foi de 49,6%, configurando-se como a maior disparidade de casos entre os gêneros.

### 3.3. Casos por grau de escolaridade

As categorias escolhidas para dividir os casos de notificação de agravo por nível de escolaridade foram: analfabetos; ensino fundamental incompleto; ensino fundamental completo; ensino médio completo; ensino superior completo; ignorados; e casos onde a escolaridade não se aplica, sendo estas categorias o nível educacional máximo obtido pelos alvos de notificação de agravo.

Considerando todo o período de 2018 a 2023 e o total geral de notificações analisadas (1255), 2,9% dos casos são de pessoas analfabetas; 24,5% dos casos são de pessoas com o ensino fundamental incompleto; 15,1% com o fundamental completo; 25% com o ensino médio completo; 6,3% possuem nível superior completo; 25,7% das notificações tiveram o nível educacional ignorado; e para 0,5% das notificações, o nível educacional dos casos não se aplica.

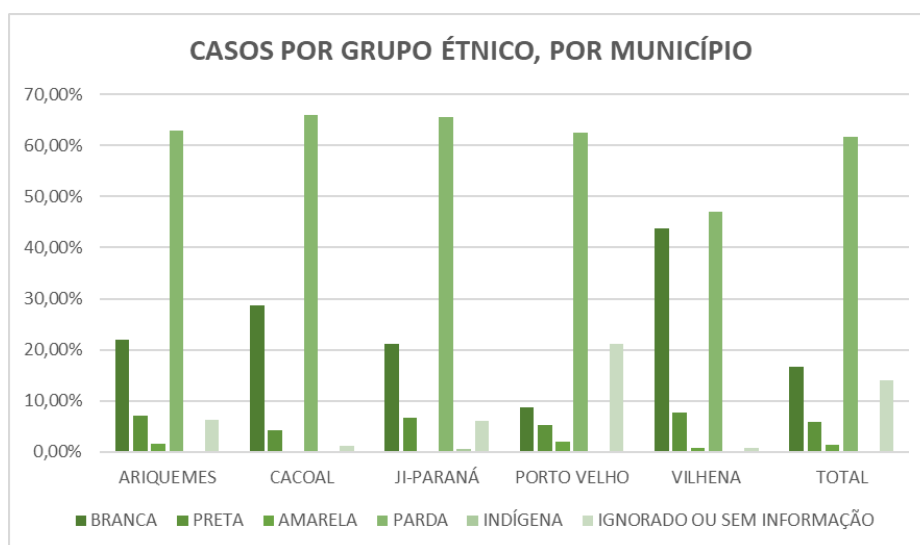


É válido destacar a correlação inversa entre o nível de escolaridade e a prevalência da infecção por Hepatite B, observada em todos os municípios considerados pela análise. Tal tendência estatística reforça outros achados científicos prévios. (SILVA et al., 2019).

### 3.4. Casos por grupo étnico

Quanto à etnia, as divisões adotadas foram as do próprio SINAN, sendo elas as pessoas brancas, pretas, pardas, amarelas e indígenas. O preenchimento étnico das notificações está baseado no direito de autodeclaração do indivíduo.

Para o período de 2018 a 2023, considerando o total geral de notificações (1255), 16,7% das notificações são de pessoas autodeclaradas brancas; 5,8%, de autodeclarados pretos; 1,4%, de autodeclarados amarelos; 61,8%, de autodeclarados pardos; 0,2%, de autodeclarados indígenas; e 14,1% de notificações com etnia ignorada.



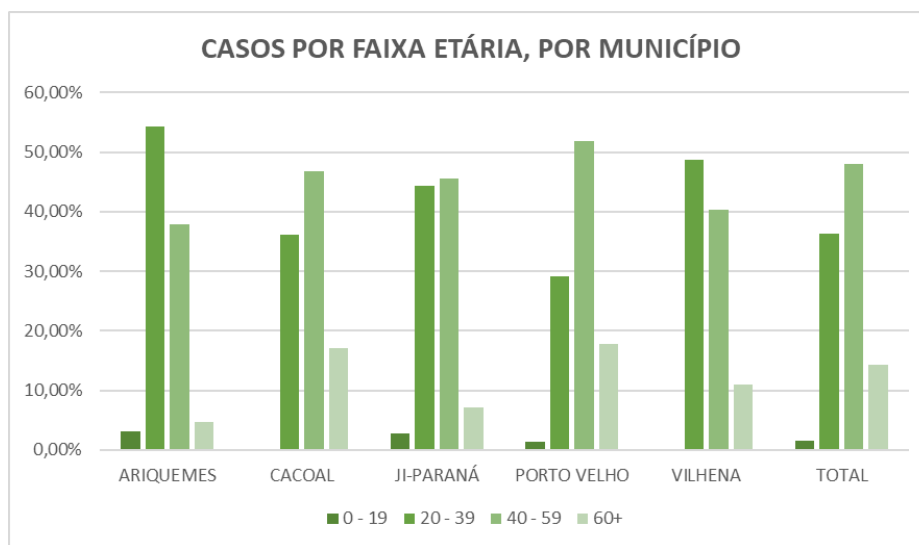
A prevalência étnica da Hepatite B está fortemente relacionada à condição socioeconômica de grupos historicamente vulneráveis, como os pretos e pardos. Estas duas categorias, unidas, respondem por 67,6% de todos os casos notificados no período e reforçam

a importância de estratégias de saúde que levem em conta as disparidades étnicas do contexto brasileiro. (SANTOS et al., 2020).

### 3.5. Casos por faixa etária

No perfil etário traçado, as faixas de idade do SINAN foram condensadas em quatro intervalos principais, sendo elas de zero a dezenove anos (0 - 19); de vinte a trinta e nove anos (20 - 39); de quarenta a cinquenta e nove anos (40 - 59); e acima de sessenta anos (60+).

Em todo o período compreendido pela pesquisa, considerando o total geral de notificações (1255), 1,5% dos casos estão entre zero e dezenove anos (0 - 19); 36,3%, entre vinte e trinta e nove anos (20 - 39); 48,0%, entre quarenta e cinquenta e nove anos de idade (40 - 59); e 14,2% envolvem pessoas com mais de 60 anos de idade (60+).



Em relação às faixas etárias, os maiores percentuais estão no grupo que tem entre vinte (20) e trinta e nove (39) anos. Este achado reforça o grande impacto da doença ao atingir uma faixa etária de indivíduos em maioria ativos economicamente. Por outro lado, a baixa prevalência entre jovens menores de vinte (20) anos endossa - como já observado em território nacional - os impactos positivos das campanhas de vacinação entre o público jovem. (OLIVEIRA et al., 2021).

### 4. Considerações finais

As notificações de infecções por hepatite B entre 2018 e 2023 nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena, em Rondônia, revelam importantes padrões epidemiológicos. Porto Velho concentra a maior parte dos casos (58,6%), condição explicada por sua densidade populacional e centralização de serviços de saúde. (BRASIL,2024).

Os homens representaram 57,5% das notificações, sugerindo maior exposição a fatores e comportamentos de risco. A maioria dos casos envolveram pessoas com ensino fundamental completo ou incompleto (41,2%), evidenciando o impacto do nível educacional na prevenção da doença. Além disso, 61,8% dos casos foram de autodeclarados pardos, refletindo a vulnerabilidade socioeconômica dessa população. A faixa etária mais atingida está entre 40 e 59 anos (48%), seguida pela de 20 a 39 anos (36,3%), sugerindo que a população economicamente ativa é a mais impactada pela doença. As disparidades entre os municípios

considerados indicam que o acesso aos serviços de saúde influencia diretamente o número de casos. (BRASIL, 2024).

Esses dados apontam para a necessidade de políticas públicas específicas que levem em consideração as particularidades de cada município e as populações mais vulneráveis, buscando melhorar a prevenção, vigilância e controle da hepatite B.

## 5. Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde de A a Z - Hepatite B. [s.d.].

OLIVEIRA, A. C. et al. Age-specific prevalence of hepatitis B virus infection in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Braz J Infect Dis*, v. 25, n. 4, p. 401-410, 2021.

SOUZA, TR; GOMES, AL; PINHEIRO, DP Hepatite B em municípios da Amazônia: uma análise crítica da vigilância em saúde. *Jornal de Saúde da Amazônia*, Manaus, v. 3, pág. 210-220.

COSTA, FC; MOURA, PR; DIAS, AC Desigualdades sem acesso regional à vacina contra hepatite B em regiões periféricas do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 4, pág. 301-309, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Hepatite B - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Rondônia, 2024.

VIEIRA, Gabriel de Deus, et al. Hepatite B em Rondônia (região da Amazônia Ocidental, Brasil): análise descritiva e distribuição espacial. *Arquivos Gastroenterologia*, 2015.

KRAMVIS, A. et al. Hepatitis B virus genotypes: the key to understanding the epidemiology of hepatitis B virus infection. *Journal of Clinical Virology*, v. 59, n. 2, p. 85-92, 2014.

FERREIRA, L. et al. Epidemiology of hepatitis B in Brazil: a systematic review. *Braz J Infect Dis*, v. 24, n. 3, p. 233-240, 2020.

SILVA, A. C. et al. Association between educational level and hepatitis B infection in a Brazilian population: a cross-sectional study. *BMC Infect Dis*, v. 19, n. 1, p. 123, 2019.

SANTOS, A. F. et al. Ethnic disparities in the prevalence of hepatitis B virus infection in Brazil: a population-based study. *Rev Soc Bras Med Trop*, v. 53, p. e20200001, 2020.